



VIII ENEPEX | XII EPEX



CARACTERIZAÇÃO DE ESPAÇOS SOCIOECONOMICOS NA REGIÃO

INTERMEDIÁRIA DECAMPO GRANDE NO MATO

GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Humanas

NOME DOS AUTORES: ARGUELHO, Ana Paula Espíndola¹

(anapaulaespindolaarguelho@gmail.com);

SILVEIRA, Giovane Silveira da² (giovane@uems.br)

RESUMO:

Desde sua criação, o IBGE preocupou-se com a divisão regional do Brasil, devido à necessidade de se ter um conhecimento técnico do Território Nacional. Na década de 1940, o IBGE elaborou divisões regionais como conceitos de Zonas Fisiográficas. Em 1968 e 1976, divisões em Microrregiões e Mesorregiões Homogêneas. E em 1989 a divisão em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. Devido à necessidade de uma melhor compreensão das dinâmicas da rede urbana e suas classificações, em 2017, o IBGE fez uma nova divisão, em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias. Elas oferecem elementos atualizados para a compreensão da realidade territorial do País e de sua diversidade regional. As Regiões Geográficas Imediatas substituem as Microrregiões, sendo compostas, por no mínimo 5 municípios e no máximo 25, com população aproximada de 50 mil habitantes. Tem como referência a rede urbana e as necessidades imediatas da população, como bens e consumo, educação, emprego, serviços de saúde, etc. As Regiões Geográficas Intermediárias substituem as Mesorregiões. São um agrupamento de Regiões Imediatas. Correspondem a uma escala intermediária entre os Estados e as Regiões Geográficas Imediatas através de um pólo urbano de hierarquia superior, onde as necessidades urbanas são de maior complexidade. A nova atualização é utilizada para fins de estimativas e planejamento, gestão de Políticas Públicas e para a atualização de estatísticas e estudos do IBGE. O Estado de Mato Grosso do Sul possui 3 regiões intermediárias criadas pelo IBGE. A Região Geográfica de Campo Grande é uma delas, a qual é formada por 32 municípios divididos em quatro regiões imediatas, quais são: Campo Grande (contém 13 municípios), Três Lagoas (com 6 municípios), Paranaíba – Chapadão do Sul – Cassilândia (6 municípios), Coxim (7 municípios). O presente trabalho apresenta indicadores que contribuem para o desenvolvimento dos municípios e para a melhoria das Políticas Públicas, apresentando uma abordagem fundamental para a compreensão geográfica e econômica da região. O estudo tem como foco principal os indicadores econômicos e demográficos das cidades que fazem parte da Região Geográfica Intermediária de Campo Grande, no Estado do Mato Grosso do Sul. Através dessa análise será possível ter uma visão da capacidade econômica dos municípios. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, baseada em dados de órgãos idôneos, como IBGE, com base no último Censo Demográfico, realizado em 2010. O Estado de Mato Grosso do Sul vem apresentando um alto grande processo de industrialização, concedendo incentivos fiscais para a instalação de indústrias. A contribuição do setor industrial na economia do Estado subiu de 13% em 1990 para 15,8% em 2007. Em 2008, o Estado contribuiu com 1,1% do PIB brasileiro. A composição do PIB do Mato Grosso do Sul é a seguinte: AGROPECUÁRIA – 15,8% INDÚSTRIA – 16,7% SERVIÇOS – 67,5%. A agropecuária impulsiona o setor industrial e de serviços, sendo de fundamental importância para a economia estadual. Baseia-se nos cultivos de arroz, café, trigo, milho, feijão, mandioca, algodão, cana-de-açúcar, principalmente soja. Na pecuária detém o maior rebanho bovino do país. É o segundo maior exportador de carne bovina do país.

PALAVRAS-CHAVE: mão-de-obra, região geográfica, desenvolvimento econômico

AGRADECIMENTOS: ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UEMS.